

## **A Psicomotricidade e o Ensino/Aprendizado da Libras**

ISRAEL GONÇALVES CARDOSO

### **Introdução**

O interesse pelo aprendizado e ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem crescido a cada ano no país, pode-se constatar essa realidade através do quantitativo elevado de cursos de especialização na área. Esse crescimento de forma precoce foi devido à legislação criada pelo governo federal, o projeto de Lei 10436/02 e o Decreto 5626/05.

Este aumento, principalmente pelo ouvinte, tem um significado muito grande para a comunidade surda, demonstra que o povo ouvinte esta cada vez mais interessado em penetrar-se na cultura surda, tornando-a mais respeitada.

A língua dos surdos é formada por um conjunto de movimentos, principalmente dos membros superiores, envolvendo toda uma expressão corporal. Já que o surdo não tem o conhecimento sonoro.

No entanto, observa-se que a psicomotricidade é a ciência responsável por estudar os movimentos, pelos movimentos, englobando toda uma questão **motora, afetiva e cognitiva**. Embasado nessas reflexões acima, surgiu então um questionamento - a psicomotricidade contribui para o processo de ensino/aprendizado da Libras?

Este trabalho é de cunho científico de caráter não experimental, ou seja, trata-se de uma pesquisa embasada através da revisão bibliográfica de livros, revistas científicas, periódicos, artigos acadêmicos, monografias, teses de mestrado e doutorado, etc.

Para melhor compreensão, nosso artigo foi dividido em três partes. Na primeira intitulada de BREVE DISCUSSÃO SOBRE A ESTRUTURA GRAMATICAL DA LIBRAS, tratamos mesmo que brevemente algumas considerações a respeito da gramática da língua estudada, que julgamos necessárias para entendimento do restante do trabalho.

Na intitulação APRENDIZADO E SUAS COMPLEXIBILIDADES discutimos rapidamente os conceitos sobre aprendizagem e suas complexas e importantes fases, para sabermos o quanto é difícil aprender algo, principalmente algo tão complicado como uma língua diferente da oral.

Para finalizarmos nomeamos a última parte da seguinte forma: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LIBRAS, onde demonstramos os conceitos, o surgimento e como a psicomotricidade chegou ao Brasil, explicitando seus aspectos juntamente com as suas contribuições para o ensino da Libras.

## 1 – Breve Discussão sobre Estrutura Gramatical da Libras

A Língua de Sinais é de caráter visual-espacial, o que implica em dizer que seu usuário literalmente escuta com os olhos e sua fala, ou melhor, seus lábios estão inseridos em suas mãos, partes do corpo e na forma de expressão corporal. E todo esse conjunto funcionando harmoniosamente cria-se a comunicação surda.

Nosso conceito fundamenta-se nas palavras da autora Quadros (2004): A LIBRAS, assim como as outras línguas de sinais, são de caráter visual-espacial, diferentemente do português, inglês que são línguas orais, são ditas de caráter oral-auditiva. Atribui-se status de língua de sinais por elas serem formadas, como as línguas orais, pelos aspectos: fonológico, morfológico e sua sintaxe mesmo que espacial constituindo-se um sistema complexo com todos os níveis de análise da linguística tradicional. Aspectos que veremos resumidamente a seguir:

- **Fonológicos** temos que:

Identificar quais são as unidades mínimas do sistema, quais aspectos dessas unidades são contrastivos e como essas unidades são restringidas por diferenças e similaridades sensoriais entre língua de sinais e línguas orais (BRENTARI 1995, p. 615).

Pesquisando em cima do conceito de Stokoe apud Quadros & Karnopp (2004) propôs um esquema de decomposição dos sinais com intuito de analisar suas formações, chegando assim nas três estruturas fonéticas básica da língua, sendo elas: **configuração de mão; locação da mão e movimento da mão**. Estruturas essas que no dado momento não serão analisadas a fundo.

Este modelo fonológico apresentou muitos benefícios como a introdução da ordem linear, permitindo a sequencialidade das unidades e um aprimoramento dos parâmetros e das relações estruturais entre as unidades.

A fonética ficou entendida para Quadros & Karnopp (2004, p. 81) “como a área que investiga o aspecto material das unidades mínimas das línguas de sinais”. Melhor dizendo toda a questão das estruturas visuais relacionada com a percepção e as bases fisiológicas de produção.

- **Morfológico** é o estudo das estruturas internas dos sinais o fator determinante na formação dos sinais (QUADROS & KARNOPP 2004). Toda a estrutura lexical, que não entraremos em detalhe no trabalho.
- **Sintaxe espacial** no nosso entendimento o mais complexo de todos, pois é responsável pelas relações gramaticais no espaço, por meio de diferentes formas.

Exposto acima breve comentários a respeito da língua de sinais a seguir veremos algumas contribuições da psicomotricidade no ensino/aprendizado dessa língua tão fantástica, mas antes faremos uma meditação no que realmente é aprendizagem e os motivos de ser tão complexa.

## 2 – Aprendizado e suas Complexibilidades

Iniciamos com as palavras de Bertoldi (2010) que a referencia como uma mudança de comportamento adquirida através da experiência, observação e prática provocando uma transformação na estrutura mental daquele que aprende revelada pela modificação do comportamento desse indivíduo.

Mediante ao exposto afirma-se que aprendizagem trata-se de uma mudança comportamental com transformações mentais, que o indivíduo adquiriu através de novas experiências observadas e praticadas de formas repetitivas para enfrentá-las de maneira mais eficaz.

Quando o assunto é aprendizagem podemos afirmar que o processo é longo e árduo, envolvendo assim na concepção de Mouly e Pilleti (1999) sete fases. Podendo ser referenciado na citação a seguir:

**“1ª motivação:** sem motivação não há aprendizagem; **2ª objetivo:** qualquer pessoa motivada orienta seu comportamento para os objetivos que possam satisfazer suas necessidades; **3ª preparação ou prontidão:** de nada adianta o indivíduo estar motivado, ter um objetivo, se não for capaz de atingi-lo para satisfazer sua necessidade. A preparação ou prontidão compreende três fatores principais: **a) fatores fisiológicos** – maturação dos órgãos dos sentidos, do sistema nervoso central etc.; **b) fatores psicológicos** – confiança em sua capacidade de aprender, ausência de conflitos emocionais perturbadores etc.; **c) experiências anteriores** – qualquer aprendizagem depende de informação/habilidades e conceitos aprendidos anteriormente; **4ª obstáculos:** se não houvesse obstáculos, barreiras, não haveria necessidade de aprendizagem, pois bastaria ao indivíduo repetir comportamentos anteriores; **5ª respostas:** o indivíduo vai agir de acordo com sua interpretação da situação, procurando a melhor maneira de vencer o obstáculo; **6ª reforço:** quando o indivíduo tenta superar o obstáculo até conseguir, a resposta que leva a satisfação da necessidade é reforçada e, futuramente, em situações semelhantes, tende a ser repetida; **7ª generalização:** consiste em integrar a resposta correta ao repertório de conhecimentos, essa generalização permite que o indivíduo dê a mesma resposta que o levou ao êxito diante de situações semelhantes, a nova aprendizagem passa a fazer parte do indivíduo e vai ser utilizada sempre que for preciso” (MOULY apud PILLETI, 1999 p. 34).

Na maioria dos casos essas fases não são respeitadas, gerando um problema na assimilação da aprendizagem. Enfim chegamos as contribuições do desenvolvimento psicomotor no ensino/aprendizado de Libras.

### **3 - As Contribuições da Psicomotricidade no Processo de Ensino/Aprendizagem da Libras**

Para iniciarmos nossa reflexão os conceitos de psicomotricidade tem que estar claro em nossas mentes.

#### **3.1 - Conceitos**

Psicomotricidade é a ciência que estuda as maneiras de como educar os movimentos corporais, através dos mesmos, provocando assim um melhor desenvolvimento das capacidades psicológicas.

As palavras acima se confirmam com a autora Ferreira (2000) Psicomotricidade é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções psicomotoras.

Outro conceito é o de Francisco Rosa Neto (2002) Psicomotricidade é a interação de diversas funções neurológicas, motrizes e psíquicas. É essencialmente, a educação do movimento, ou por meio do movimento, que provoca uma melhor utilização das capacidades psíquicas.

Depois de conhecermos os conceitos, vamos analisar seu surgimento e como chegou ao Brasil.

### **3.2 – Surgimento e como chegou ao Brasil**

A psicomotricidade é algo inserida em nosso meio desde a era primitiva, onde o homem tinha necessidade de caçar, pescar, construir abrigos... Desenvolvendo, assim, algumas técnicas e habilidades corporais, para realização de tais tarefas. Tarefas essas passadas de pai para filho.

Historicamente o termo “psicomotricidade” usado pela primeira vez em 1870, nasce através da medicina neurológica no século XIX, quando surgiu a necessidade de nomear as zonas do córtex cerebral, região responsável pelo desenvolvimento motor, com as primeiras pesquisas inclinadas para a neurologia.

Em 1909, Dupré, um médico neuropsiquiatria, revela em estudos a independência da debilidade motora, introduzindo assim os primeiros estudos na área.

Somente em 1925, o médico psicólogo Henri Wallon ocupou-se de estudar os movimentos humanos como fonte para o desenvolvimento do psiquismo, tornando a psicomotricidade responsável por esta experiência. Permitindo o psicólogo relacionar os movimentos as questões afetivas, relacionadas ao meio e aos hábitos dos homens. Credenciando assim o movimento como primeiro instrumento do psiquismo. Criando o conceito de esquema corporal – que para ele é o elemento base para evolução da personalidade infantil. Diferenciando-o da teoria do Piaget.

Em 1935, Eduard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico.

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, líder da escola de psicomotricidade, delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Separando-a assim das demais ciências, construindo sua especificidade e autonomia.

Essa ciência chegou ao Brasil pelas mãos da corajosa Maria Beatriz Loureiro, no ano de 1977, onde a pesquisadora pode criar o GAE (Grupo de Atividades Especializadas), começando assim uma mobilização pessoal e de profissionais empenhados para a divulgação da psicomotricidade. Isso é observado em suas próprias palavras:

1980, 1983, 1986, 1990, 1992 e 1997, em todos os encontros Nacionais e Latino-americanos de Psicomotricidade, promovidos pelo GAE, sempre referenciamos a escola francesa de psicomotricidade [...] a partir daí muitos franceses vieram ao Brasil falar sobre psicomotricidade.  
(LOUREIRO, 2002 p. 16).

Essas palavras da Loureiro nos confirma que a psicomotricidade foi importada da França com base nas pesquisas de Ernest Dupré, Henri Wallon, Ajuriaguera, Dalilla Constallat, Gisele Sorbiran, pesquisadores responsáveis pela expansão da psicomotricidade no cenário mundial.

No Brasil, as dificuldades maiores eram: com a bibliografia, haja vista que, na época existiam-se poucos fluentes da língua francesa no país e a falta de propriedade por parte dos estudiosos brasileiros, porque não podemos falar do desconhecido.

Mostramos uma breve reflexão histórica sobre o assunto tratado, mas nosso foco maior nesse artigo não é descrever a fundo sobre a psicomotricidade, mas trazer as suas contribuições no ensino aprendizado da LIBRAS.

Até agora descrevemos os conceitos e o histórico da psicomotricidade, vamos discorrer nesse momento as discussões a respeito das suas contribuições para o ensino/aprendizado da LIBRAS.

Se partirmos do pressuposto que para termos um diálogo na cultura surda temos que fazer um conjunto de movimentos, logo se chega à conclusão que a psicomotricidade contribui diretamente na aprendizagem desta língua, contribuições analisadas abaixo, através do desenvolvimento de alguns de seus aspectos: **físicos, afetivos e cognitivos.**

### 3.3 - Aspectos Físicos

Desenvolvimento do **esquema corporal**, temos que primeiramente conhecermos a nossa imagem corporal, imagem essa desenvolvida nos primeiros anos de vida, o que Le Boulch (1987) determina de "corpo representado".

Pois através dele temos a **percepção**, ou seja, consciências de alguns fatores como: conhecimento das funções dos membros corporais e suas mobilidades, obtendo melhor independência segmentária dos membros superiores e inferiores, resultando numa boa dissociação motora. (LE BOULCH, 1987).

Ainda dentro das percepções temos a imagem corporal em relação às representações mentais, que esta inserida no desenvolvimento do esquema corporal. "O espaço corporal e o espaço circundante são dois polos opostos da mesma função primitiva". (AJURIAGUERRA apud LE BOULCH, 1987 p. 222). Por esses motivos as etapas que marcam a aquisição de um espaço coordenado não poderiam ser compreendidas sem a percepção do "corpo próprio" (LE BOULCH, 1987).

Aspecto denominado de qualidade física, englobando: força, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço, tempo e lateralidade. Mas se tratando no ensino da língua de sinais devemos então priorizar apenas a: **flexibilidade, agilidade, coordenação motora, noções de espaço e lateralidade.**

Porque chegamos a essa conclusão, se partimos da análise linguística de como se dá a comunicação e a forma que é estruturado os sinais, veremos que:

A **flexibilidade** é a amplitude de movimento de uma articulação simples e múltipla e a habilidade para desempenhar as tarefas específicas (ROBERTS 1999), partindo desse conceito então se o indivíduo não tem uma boa flexibilidade dificilmente conseguirá realizar os sinais de forma a ter uma boa comunicação.

Quando pensamos em desenvolver a **agilidade** Marins e Giannichi (1988) definem a referida como uma variável neuromotora, responsável pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento da altura do centro de gravidade de todo o corpo ou parte dele.

Conforme os autores acima quando não trabalhamos a agilidade no surdo, comprometemos na estrutura dos sinais a capacidade de trocarmos de uma configuração de

mão para outra, de um ponto de articulação para o outro, ou seja, problemas na movimentação.

Refletir sobre importância de apurar a **coordenação motora** nas palavras de Lima & Cavallari (2010, p. 80-81):

“é a capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos e das articulações, a mesma pode ser analisada em crianças e se constatada sua deficiência pode-se recorrer a práticas que estimule sua melhoria, como é o caso das atividades físicas que faz com que a criança estimule o cérebro para que este equilibre seus movimentos. [...]dividida em: **Coordenação motora grossa ou geral** que visa utilizar os grandes músculos (esqueléticos) de forma mais eficaz tornando o espaço mais tolerável à dominação do corpo. **Coordenação motora fina** que visa utilizar os pequenos músculos de forma mais eficaz tornando o ambiente controlável pelo corpo para o manuseio de objetos”. (LIMA & CAVALARI, 2010 p. 80-81) grifos meus.

Essa qualidade física se torna importante na reprodução das estruturas básicas do sinal, pois sem a destreza advinda dos exercícios de controle dos músculos e articulações impossível de executá-los da forma correta.

**Noção espacial ou orientação espacial** definiu esse termo com as palavras da pesquisadora Louro (2005, p. 10) “apesar de a OE ser dependente das percepções de todos os sistemas sensoriais”. Por uma questão de direcionamento ficamos com os conceitos de Nilges e Usnick apud Louro (2005) que destacam o sistema sensorial visual e seus componentes, tais como: **coordenação visuo-motora** – capacidade de integra respostas visual e motora na ação e **memória visual** – capacidade de invocar objetos não presentes relacionando um com outro, estando presentes ou não.

Percebe-se que para realizar os sinais dentro do campo das articulações previstas pelos mesmos é necessário a presença de uma boa noção espacial ou orientação espacial, por isso a lucratividade em se desenvolver essa valência no ensino da LIBRAS.

E por fim discutiremos a importância da **lateralidade** para conceitua-la usaremos as seguintes palavras:

A lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial. Representa à conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai



interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva (FONSECA 1989, p. 69).

Este aspecto vai trazer uma noção melhor de organizar os sinais e suas devidas composições, tornando assim a comunicação menos confusa. Assim terminamos de demonstrar algumas características dos aspectos físicos da psicomotricidade que podem nos ajudar. Seguiremos neste momento a noção sobre os aspectos afetivos.

### **3.4 - Aspectos Afetivos**

Meur e Staes (1989) ressalta que a criança nesse momento esta se descobrindo e descobrindo o mundo que a cerca e o desenvolvimento da sua personalidade dependerá da forma mental a respeito da sua evolução corporal.

Oliveira (2008, p.37) diz que “podemos entender que é a relação da criança com o adulto, com o ambiente físico e com outras crianças”. Percebe-se que esse aspecto atua no desenvolvimento social do ser humano e formação do seu caráter, sua personalidade principalmente no que diz respeito à organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade.

A influência desse aspecto na vida escolar do surdo, esta ligado diretamente com seus traços culturais, assim que pensamos em desenvolver essa parte no surdo, nossa preocupação maior é levar esse aluno a entender seu mundo, seus costumes e o prestígio de sua forma comunicativa, desenvolvendo assim sua personalidade.

### **3.5 – Aspectos Cognitivos**

Para que esse aspecto fique claro trazemos a definição do termo cognitivo, argumentado por Moreira e Masini apud Bock et al. (2008, p. 117):

O processo pelo qual o mundo de significado tem origem. A medida que o ser se situa no mundo, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra [...] o cognitivismo está, pois preocupado com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e utilização dos informações, no plano da cognição.

É o aspecto responsável pela formação dos significados dos elementos contido no mundo, tornando assim efetiva a aprendizagem sempre levando em consideração a carga genética e a influência do meio que o ser esta inserido. Então, no ensino/aprendizado da Libras seria o aperfeiçoamento do aspecto morfológico desta língua.

## **Conclusão**

Analisando de uma forma mais abrangente chega-se a conclusão que o processo de ensino e aprendizado da Libras-Língua Brasileira de Sinais vai muito além do que imaginamos.

Por de trás do ensinamento de toda sua estrutura linguística, ainda envolve todo processo de aperfeiçoamento do aparelho psicomotor desses indivíduos. Como explicitado no estudo, a psicomotricidade pode nos ajudar em todas as áreas do processo linguístico da Libras, através dos seus aspectos: físicos, afetivos e cognitivos.

Demonstramos que os aspectos psicomotores físicos contribuíram na composição fonológica e na sintaxe espacial dos sinais, se preocupando com a melhor desenvoltura nas configurações, nos movimentos e orientações e na localização desses sinais.

Nos afetivos entendemos que cooperam no sentido cultural principalmente na compreensão da magnitude de se aprender a respeito de: sua forma comunicativa (LIBRAS), seu povo respeitando seus valores de uma forma geral, ou seja, avultar verdadeiramente a identidade surda, construindo sua personalidade.

Já nos aspectos cognitivos temos a missão de trazer o significado de tudo que foi aprendido, parte que contribuí nos aspectos morfológicos da língua. Contudo temos que levar em consideração os fatores genéticos e o meio em que esse surdo está inserido.

Sabe-se que o tema deste trabalho é motivo de muita polêmica, levando muitas discussões e colocações reais, o que o tornou um desafio em clarear da melhor maneira possível os questionamentos que possam surgir a respeito do assunto abordado.

Alguns pensamentos e ideias apresentadas na presente pesquisa são apenas construídos através de hipóteses, sujeitas à crítica e avaliação.

Tal estudo pode, então, vir a servir para futuras pesquisas e contribuições, pois o mesmo pode ser de interesse para muitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo, ed. Saraiva, 2008.

BRENTARI, D. Sing language phonology. In: GOLDSMITH, J. (ed). *The handbook of phonological theory*. Cambridge, Massachusetts. Ed. Blackwell, 1995.

FERREIRA, Carlos Alberto Mattos. *Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia*. São Paulo Ed. Lovise, 2000.

FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade*. São Paulo ed. Martins Fontes, 1988.

LE BOUCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre. Ed Artmed, 1987.

LIMA, Denise Aparecida; CAVALARI, Nilton. A Importância Da Coordenação Motora E Seus Rendimentos Em Escolares. *Petrópolis. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga*. v.1, n.4, p. 79 - 88, 2010.

LOUREIRO, Maria Beatriz. A influência da escola francesa de psicomotricidade. In COSTALATT, Dalila et al. *A psicomotricidade otimizando as relações humana*. São Paulo. Ed. Arte&Ciências, 2002. p. 13-20.

LOURO, E. I. M. *Avaliação da Orientação Espacial Em Indivíduos Portadores da Síndrome de Down: Estudo realizado com portadores do grande Porto vs periferia*. Porto ed. Universidade do Porto, 2005. Dissertação Monográfica – curso de Educação Física da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 2005. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14643/2/6471.pdf> acesso em: 25/01/2013.

MARINS, J.C.B.; GIANNICHI, R.S. *Avaliação & prescrição de atividade física*. Rio de Janeiro ed. Shape, 1988.

MEUR, A. De & STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. São Paulo. Ed Manole, 1989.

PILETTI, Nelson. *Psicologia Educacional*. São Paulo: Ática, 1999.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis. Ed. Vozes, 2008.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2004.

Roberts JM, WILSON K. Effect of stretching duration on active and passive range of motion in lower extremity. *British Ed. J Sports Med* 1999.

ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002. Capturado em: <http://www.psicomotricidade.com.br/historico.htm>, disponível em 22/02/2013.

### **Identificação do Autor:**

#### **ISRAEL GONÇALVES CARDOSO**



Licenciado em Educação Física, pela Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP – MG;  
Bacharel em Educação Física, formado em 2011 pela Fundação Educacional de Além Paraíba – FEAP - MG;  
Graduando pedagogia da Universidade Estácio de Sá – UNESA;  
Especialista em Educação com Ênfase em Deficiências, em 2011 pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ;  
Especialista em LIBRAS, em 2012, pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá – FIJ;  
Pós graduando no curso de Docência do Ensino Superior, pela UNOPAR;  
Atualmente, professor da rede municipal de ensino dos municípios de Sta. Maria Madalena e Macuco – RJ.  
Endereço lattes: <http://lattes.cnpq.br/8490752686272930>  
E-mails: [israelguitar\\_rj@hotmail.com](mailto:israelguitar_rj@hotmail.com) e [profisraelcardoso@uol.com.br](mailto:profisraelcardoso@uol.com.br)